
TRATADO DE LOS APUNTES PENDIENTES PARA
LA PLASMACIÓN DEL DERECHO FUNDAMENTAL
A DISFRUTAR DE UN MEDIOAMBIENTE SANO
Y ECOLÓGICAMENTE EQUILIBRADO PARA EL
DESARROLLO DE LA VIDA

Tomo II

1ra edición 2023

Prólogos:

Cleide Calgaro

Deilton Ribeiro Brasil

Ana Alice De Carli

I.S.B.N 978-628-7647-45-9

I.S.B.N Digital 978-628-7647-46-6

- © Jorge Isaac Torres Manrique 2023
- © Cleide Calgaro 2023
- © Deilton Ribeiro Brasil 2023
- © Mariângela Guerreiro Milhoranza da Rocha 2023
- © Ana Alice De Carli 2023
- © Universidad Santiago de Cali 2023
editor@usc.edu.co
- © Editorial Diké S.A.S. 2023
www.editorialdike.com

Editorial Diké S.A.S.

Cel.: 301 242 7399 - e-mail: dikesascomercial@gmail.com
Medellín - Colombia

Bogotá D.C. Librería

Calle 23 sur # 27- 41 Barrio Santander
Cel.: 301 242 7399 - e-mail: dikesasgerencia@gmail.com

San José de Costa Rica

Teléfono: 83 02 10 54 - Telefax: 22 14 25 23
e-mail: jadguzman@yahoo.com
editorialdike@hotmail.com

Caracas-Venezuela

Av. Urdaneta, esq. Ibarras, edf. Pasaje la Seguridad, P.B. Local 19, Caracas 1010 /
info@paredes.com.ve / Tels.: 58 (212) 564-15-05 / 563-55-90/06-04
RIF: J-30797099-5

Panamá

Calle Parita, Bulevar Ancón, Casa 503, Corregimiento de Ancón, Ciudad de
Panamá. Tel.: 50767814196 / borisbarrios@lawyer.com

Diseño y diagramación

Lucio F. Chunga Cheng
e-mail: dikesas.diagramacion@gmail.com

Diseño de portada

Melissa Herrera Holguín cel: 313 656 9734
email: angiemelissaherreraholguin@gmail.com

Tratado de los apuntes pendientes para la plasmación del derecho fundamental a disfrutar de un medioambiente sano y ecológicamente equilibrado para el desarrollo de la vida. Primera edición impresa en agosto del 2023

La impresión de esta obra se terminó en los talleres de Xpress Estudio Gráfico Y Digital S.A.S., Dirección: Carrera 69H No. 77-40 CP: 111061 Bogotá, D.C. Tel: 602 0808 - www.xpress.com.co

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su tratamiento informático, ni la transmisión de ninguna forma o por cualquier medio, ya sea electrónico, mecánico, por fotocopia, por registro u otros métodos, ni su préstamo, alquiler o cualquier otra forma de cesión de uso del ejemplar, sin el permiso previo y por escrito de los titulares del Copyright.

JORGE ISAAC TORRES MANRIQUE, CLEIDE CALGARO, DEILTON RIBEIRO BRASIL,
MARIÂNGELA GUERREIRO MILHORANZA DA ROCHA, ANA ALICE DE CARLI

Dirección Científica

TRATADO DE LOS APUNTES PENDIENTES PARA
LA PLASMACIÓN DEL DERECHO FUNDAMENTAL
A DISFRUTAR DE UN MEDIOAMBIENTE SANO
Y ECOLÓGICAMENTE EQUILIBRADO PARA EL
DESARROLLO DE LA VIDA

Tomo II

1ra edición 2023

Prólogos:

Cleide Calgaro

Deilton Ribeiro Brasil

Ana Alice De Carli



Catalogación en la publicación - Biblioteca Nacional de Colombia

Torres Manrique, Jorge Isaac, autor

Tratado de los apuntes pendientes para la plasmación del derecho fundamental a disfrutar de un medioambiente sano y ecológicamente equilibrado para el desarrollo de la vida / autores, Alcides Francisco Antúnez Sánchez [y otros] ; dirección científica, Jorge Isaac Torres Manrique [y otros cuatro] ; prólogos, Cleide Calgaro, Deilton Ribeiro Brasil, Ana Alice De Carli. -- Primera edición. -- Medellín : Editorial Diké : Editorial Universidad Santiago de Cali, 2023.

2 volúmenes.

Textos en español, inglés y portugués -- Bibliografía al final de cada capítulo.

ISBN 978-628-7647-47-3 (tomo I) -- 978-628-7647-48-0 (tomo I, digital) -- 978-628-7647-45-9 (tomo II) -- 978-628-7647-46-6 (tomo II, digital)

1. Derecho ambiental 2. Protección del medio ambiente - Aspectos jurídicos 3. Derecho internacional ambiental 4. Derecho constitucional 5. Derechos humanos 6. Derecho comparado I. Martínez Lazcano, Alfonso Jaime, autor II. Herrera Márquez, Alma Delia, autora III. Carli, Ana Alice de, autora, directora, escritora de prólogo IV. Brandelli Alves dos Santos, Ana Clara, autora V. Weber, Anderson, autor VI. Chagas Pighini, Bráulio, autor VII. Cantero Cabrera, Camilo Javier, 1973-, autor VIII. Gutiérrez Zenteno, Cándida Aremi, autora IX. Manzan, Célia Teresinha, autora X. Torres Manrique, Jorge Isaac, director XI. Calgaro, Cleide, escritora de prólogo XII. Brasil, Deilton Ribeiro, 1963-, escritor de prólogo

CDD: 344.046 ed. 23

CO-BoBN- a1128518

Editorial Diké S.A.S.

Eduardo Quiceno Álvarez
Presidente Honorario del Comité Editorial

**CUERPO DIRECTIVO DE LA
EDITORIAL DE LA UNIVERSIDAD
SANTIAGO DE CALI**

CARLOS ANDRÉS PÉREZ GALINDO
Rector

CLAUDIA LILIANA ZÚNIGA CAÑÓN
Directora General de Investigaciones

YUIRUBÁN HERNÁNDEZ SOCHA
Coordinador Editorial

EDWARD JAVIER ORDÓÑEZ
Coordinador editorial

COMITÉ EDITORIAL

CLAUDIA LILIANA ZÚNIGA CAÑÓN

YUIRUBÁN HERNÁNDEZ SOCHA

EDWARD JAVIER ORDÓÑEZ

ADRIANA MARIA DEL ZOCORRO CORREA

JONATHAN PELEGRÍN RAMÍREZ

YOVANY OSPINA NIETO

MILTON ORLANDO SARRIA PAJA

DORIS LILIA ANDRADE AGUDELO

ODÍN ÁVILA ROJAS

Jorge Isaac Torres Manrique, Cleide Calgaro,
Deilton Ribeiro Brasil, Mariângela Guerreiro Milhoranza da Rocha,
Ana Alice De Carli
Dirección Científica

**TRATADO DE LOS APUNTES PENDIENTES PARA LA
PLASMACIÓN DEL DERECHO FUNDAMENTAL A DISFRUTAR
DE UN MEDIOAMBIENTE SANO Y ECOLÓGICAMENTE
EQUILIBRADO PARA EL DESARROLLO DE LA VIDA**

Tomo II

1ra edición

AUTORES

Alan E. Vargas Lima, Alcides Antúnez Sánchez, Ana Alice De Carli, Antonio Anselmo Martín, Candice Diniz Pinto Melo Franco, Cleide Calgaro, Cristhian Rodrigo Barrios Varón, Débora Bós Silva, Deilton Ribeiro Brasil, Diego Geraldo, Douglas de Castro, Edgardo Torres López, Edson Amaral de Almeida, Eduardo Díaz Ocampo, Fabrizia Angelica Bonatto Lonchiati, Faiz Ayat Ansari, Fernando Marques Khaddour, Gabriela Ritter Brigido, Gilmar Siqueira, Handel Martins Dias, Isadora Barison Lovizon, Jackelline Fraga Pessanha, Jorge Isaac Torres Manrique, José Sebastião Fagundes Cunha, José Tadeu Neves Xavier, Kamilla Machado Ercolani, Lafayette Pozzoli, Leonardo Alexandre Tadeu, Constant De Oliveira, Leonardo de Andrade Costa, Leonel Severo Rocha, Lorena Dolabela Marques, Magno Federici Gomes, Marcelo Sant'Anna Vieira Gomes, Maria Edna A. Ribeiro, María Elisa Rosa, Maria Paula Resende, Gallucci Rodriguez, Mariana Marquardt Lass Camargo, Mariângela Guerreiro Milhoranza da Rocha, Norberto Rosabal Callejas, Pablo Darío Villalba Bernié, Paulo Roberto Rezende de Souza, Priscila Caneparo Dos Anjos, Ramiro Ferreira de Freitas, Renato Dilly Campos, Ricardo Hermany, Ricardo Maurício Freire Soares, Rogério Cangussu Dantas Cachichi, Samira lasbeck de Oliveira Soares, Samyuktha Anuram, Cleide Calgaro, Talissa Truccolo Reato, Vanessa do Carmo Ferreira Jenuário, Vitória Piucco, Liton Lanes Pilau Sobrinho, Vladimir Passos de Freitas.

ÍNDICE

Prólogos	29
<i>Cleide Calgaro</i>	
<i>Deilton Ribeiro Brasil</i>	
<i>Ana Alice De Carli</i>	

Introducción	45
---------------------------	-----------

Capítulo XXXIX

NOVOS FUNDAMENTOS E REFLEXÕES PARA UMA ABORDAGEM CRÍTICA DA TUTELA AMBIENTAL À LUZ DOS ENSINAMENTOS DE MAX HORKHEIMER

José Tadeu Neves Xavier & Mariângela Guerreiro Milhoranza da Rocha

1. Introdução	1095
2. Teoria tradicional vs teoria crítica.....	1103
3. O desenvolvimento sustentável e a aplicabilidade da teoria crítica na tutela ambiental.....	1105
4. Conclusão.....	1111
Bibliografia	1113

Capítulo XL

LA IMPORTANCIA DE LA INVERSIÓN DE LA CARGA DE LA PRUEBA PARA LA REPARACIÓN INTEGRAL DEL MEDIO AMBIENTE

Handel Martins Dias & Diego Geraldo

1. Introdução	1119
2. Efeitos das decisões no controle de constitucionalidade	1121
3. Modulação dos efeitos decisórios pelo STF	1127
4. Modulação de efeitos pelo STF em matéria tributária.....	1138
5. Conclusão.....	1146
Bibliografia	1149

Capítulo XLI

DA TIPIFICAÇÃO REGULAMENTAR EM EFLUENTES AMBIENTAIS

Magno Federici Gomes & Fernando Marques Khaddour

1. Introdução	1155
2. Competência legislativa em matéria penal	1158
3. Princípios penais gerais	1160
4. A lei 9.605/98 e sua importância e legalidade	1163
5. Resolução 430/11 do conama	1166
6. Abuso de direito regulamentar na tipificação de condutas	1166
7. Considerações finais	1168
Bibliografia	1171

Capítulo XLII

AS SMART RURAL COMMUNITIES E A MINIMIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO CONTEXTO DA ESPANHA

Cleide Calgaro & Ricardo Hermany

Premissas introdutórias	1175
1. A governança local na perspectiva espanhola: As políticas públicas e o planejamento rural	1178
2. A aplicação do termo <i>smart cities</i> às comunidades rurais: Uma desafiadora política pública	1181
3. Considerações finais	1187

Capítulo XLIII

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO DIREITO HUMANO E DIREITO FUNDAMENTAL: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Jackelline Fraga Pessanha & Marcelo Sant'Anna Vieira Gomes

1. Introdução	1189
2. Premissas introdutórias de direitos humanos e de direitos fundamentais	1191
3. O meio ambiente e o desenvolvimento sustentável na atualidade	1196
4. Considerações finais	1208
Bibliografia	1211

Capítulo XLIV

A OMISSÃO PENALMENTE RELEVANTE E A FUNÇÃO DE GARANTE DO COMPLIANCE OFFICER AMBIENTAL

Magno Federici Gomes, Renato Dilly Campos & Jorge Isaac Torres Manrique

Introdução	1216
1. Governança corporativa, compliance ambiental e compliance officer	1218
2. A omissão penal no direito criminal econômico e os crimes ambientais	1223
3. A função de garante nos crimes ambientais omissivos impróprios – critérios para a responsabilização legítima	1229
4. Considerações finais	1231
Bibliografia	1235

Capítulo XLV

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DIREITO FUNDAMENTAL EM CONSTRUÇÃO

Ana Alice De Carli & Leonardo de Andrade Costa

Introdução	1239
1. Direito fundamental à educação ambiental: um direito em construção.....	1242
2. Boas práticas em educação ambiental	1247
3. Considerações finais	1253
Bibliografia	1255

Capítulo XLVI

A TUTELA AMBIENTAL SOB A ÉGIDE DOS ENSINAMENTOS DE MAX HORKHEIMER E THEODORO ADORNO

José Tadeu Neves Xavier & Mariângela Guerreiro Milhoranza da Rocha

Introdução	1259
1. Teoria tradicional <i>v.s</i> teoria crítica	1266
2. A coletivização do direito ambiental, o desenvolvimento sustentável e a aplicabilidade da teoria crítica na tutela ambiental.....	1268
2.1. O processo coletivo como instrumento de realização da tutela ambiental.....	1273
3. Conclusão.....	1275
Bibliografia	1277

Capítulo XLVII

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DAS EMPRESAS, OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 9 E 12 E A FORÇA NORMATIVA

Magno Federici Gomes & Lorena Dolabela Marques

Introdução	1284
1. Responsabilidade socioambiental das empresas.....	1286
1.1. Função social das empresas.....	1288
2. Plexo de sustentabilidade.....	1292
3. Força normativa dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.....	1296
3.1. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9	1300
3.2. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12	1302
3.3. Força normativa dos objetivos de desenvolvimento sustentável 9 e 12 na responsabilidade socioambiental das empresas.....	1305
4. Considerações finais	1306
Bibliografia	1311

Capítulo XLVIII

DIREITO AMBIENTAL INTERNACIONAL E DIREITOS FUNDAMENTAIS: O IMÁGINÁRIO SOCIAL COMO POSSÍVEL RESPOSTA À INSUSTENTABILIDADE DA VIDA NO PLANETA TERRA SOB A PERSPECTIVA DE ENRIQUE LEFF

Candice Diniz Pinto Melo Franco & Deilton Ribeiro Brasil

Introdução	1317
1. O princípio geral da sustentabilidade no direito ambiental e o desenvolvimento sustentável na perspectiva do direito ambiental internacional e dos direitos fundamentais	1318
2. Imaginários sociais como resposta à insustentabilidade sob a perspectiva de Enrique Zimmermann Leff: o caso do cultivo da milpa	1327
3. Considerações finais	1334
Bibliografia	1337

Capítulo XLIX

PANDEMIA E FRATERNIDADE: A RESPOSTA COMUNITÁRIA OFERECIDA PELA AGENDA DA ONU 2030 UMA AGENDA PARA O SÉCULO XXI

Lafayette Pozzoli, Rogério Cangussu Dantas Cachichi & Gilmar Siqueira

1. Introdução	1342
2. Agenda da ONU 2030 – uma construção comunitária	1343
3. Agenda da ONU 2030 e a fraternidade.....	1346

4. Pandemia, insegurança, agenda 2030 e fraternidade	1350
5. Conclusão.....	1354
Bibliografia	1355

Capítulo L

PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS FRENTE AO PRECÁRIO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO BRASIL:

UM PROBLEMA SOCIOAMBIENTAL A SER PENSADO

Isadora Barison Lovizon & Cleide Calgaro

Introdução	1361
1. Saneamento básico no Brasil e a proliferação de doenças: um problema socioambiental	1363
2. Considerações finais	1371
Bibliografia	1373

Capítulo LI

UMA ANÁLISE DO SISTEMA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE BRASILEIRO A PARTIR DA ECOPOLÍTICA INTERNACIONAL

Mariana Marquardt Lass Camargo & Priscila Caneparo Dos Anjos

1. Introdução	1377
2. As influências das conferências internacionais na formação da ecopolítica nacional brasileira	1379
3. A política nacional do meio ambiente (lei 6938/81) e a instituição do sistema nacional do meio ambiente	1393
4. Conclusão.....	1397
Bibliografia	1399

Capítulo LII

O ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A BIOPIRATARIA: ASPECTOS DE PROTEÇÃO E DE DIREITO

Vanessa do Carmo Ferreira Jenuário & Ramiro Ferreira de Freitas

1. Considerações iniciais.....	1405
2. Políticas Públicas e entendimentos jurisprudenciais	1408
3. Abordagem geral das principais disciplinas jurídicas relacionadas.....	1417
4. Pormenores em matéria de legislação extravagante	1424
5. Considerações finais	1442

Bibliografia 1445

Capítulo LIII

A CONSCIENTIZAÇÃO COMO PODER TRANSFORMADOR DA CRISE AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE A ELEVAÇÃO DE INUNDAÇÕES EM ÉPOCA DE CHUVAS NO BRASIL

Paulo Roberto Rezende de Souza & Deilton Ribeiro Brasil

1. Introdução 1451
2. Algumas considerações sobre a crise ambiental..... 1453
3. O ods 13 e os incentivos brasileiros para sua implantação..... 1459
4. O conhecimento como fonte de um novo modelo de vida: o respeito ao meio ambiente 1465
5. Considerações finais 1468
Bibliografia 1471

Capítulo LIV

O PROBLEMA DO RACISMO AMBIENTAL: UM DESAFIO PARA A EFETIVAÇÃO DE UM DIREITO FUNDAMENTAL À UM MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL

Ricardo Maurício Freire Soares

1. Introdução 1475
2. A justiça ambiental nos espaços urbanos 1476
3. O racismo ambiental como ofensa a um direito fundamental à um meio ambiente saudável..... 1483
4. O problema do racismo ambiental no contexto brasileiro 1487
5. Considerações finais 1491
Bibliografia 1493

Capítulo LV

PLURALISMO JURÍDICO EM UMA CHAVE CONSTITUCIONAL AMBIENTAL

Eduardo Díaz Ocampo

Introdução 1495
1. Pluralismo jurídico, critérios doutrinários 1497
1.1. O pluralismo jurídico em uma chave constitucional ambiental 1502
2. O pluralismo jurídico no equador. Os direitos concedidos à pachamama em uma chave constitucional ambiental 1504

3. A título de conclusões	1545
Bibliografía	1547

Capítulo LVI

EL CONTRATO DE PRODUCCIÓN COOPERADA DE BIENES EN EL DERECHO AGROAMBIENTAL. ANÁLISIS DESDE LA PRAXIS EN SEDE JUDICIAL

Norberto Rosabal Callejas & Alcides Antúnez Sánchez

Introducción	1557
1. Los contratos, análisis teórico doctrinal. Los contratos de producción cooperada de bienes o para la prestación de servicios	1561
1.1. Los contratos, análisis teórico doctrinal	1561
1.2. Breves acotaciones del contrato de producción cooperada. Definición, antecedentes legislativos sobre la producción cooperada en el ordenamiento jurídico cubano	1561
1.3. Antecedentes del Contrato de Producción en el ordenamiento jurídico cubano	1564
2. El contrato de producción cooperada en cuba en el siglo XXI	1571
2.1. Los CPC. Naturaleza jurídica. Definición. Características en el derecho sustantivo	1572
2.2. Regulación en el ordenamiento jurídico cubano del CPC y su contextualización	1575
3. Tratamiento judicial de las reclamaciones relacionadas con la planificación, organización y ejecución de los contratos de producción cooperada o la prestación de servicios en la rama arrocera. Su reflejo en la jurisprudencia cubana	1576
3.1. Análisis de los resultados. Estudio de casos del CPC en el período 2017 al 2020	1576
3.2. Tratamiento judicial de las reclamaciones relacionadas con la planificación, organización y ejecución de los contratos de producción cooperada de bienes o para la prestación de servicios en la rama arrocera. Su reflejo en la jurisprudencia cubana del CPC	1578
4. Conclusiones	1591
Bibliografía	1593

Capítulo LVII

ECOCIDIO, UNA NUEVA MIRADA A LOS DELITOS MEDIOAMBIENTALES DESDE LA PERSPECTIVA DEL DERECHO PENAL INTERNACIONAL: UN TEMA PENDIENTE PARA LA AGENDA SOCIAL

Cristhian Rodrigo Barrios Varón

Introducción	1599
1. En busca de una definición de medioambiente	1601
2. El medio ambiente como bien jurídico tutelado	1605
3. Una aproximación a los delitos medioambientales de mayor impacto.....	1611
4. A manera de conclusión.....	1617
Bibliografía	1621

Capítulo LVIII

EL DIÁLOGO JURISPRUDENCIAL ACERCA DE LA IMPORTANCIA DE LA CONSTITUCIÓN ECOLÓGICA

SU DESARROLLO EN LA JURISPRUDENCIA CONSTITUCIONAL COMPARADA Y BOLIVIANA

Alan E. Vargas Lima

Nota preliminar: El mensaje sobre el cuidado de la casa común.....	1625
1. La Constitución Ecológica en la jurisprudencia comparada.....	1629
1.1. La jurisprudencia del Tribunal Constitucional del Perú: La Constitución Ecológica y sus dimensiones.....	1630
1.2. La jurisprudencia de la Corte Constitucional de Colombia: La protección de los animales como componente de la protección al medio ambiente.....	1631
2. El desarrollo jurisprudencial de la Constitución Ecológica en Bolivia	1642
2.1. El derecho fundamental de acceso al agua potable como derecho subjetivo o colectivo	1643
2.2. Derecho fundamentalísimo al agua como derecho difuso	1646
3. La configuración constitucional de los derechos fundamentales en Bolivia	1652
4. Conclusiones.....	1656
Bibliografía	1659

Capítulo LIX

UMA ANÁLISE DA APROXIMAÇÃO ENTRE DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS DA NATUREZA

Talissa Truccolo Reato

1. Considerações iniciais.....	1661
2. Considerações acerca dos direitos fundamentais.....	1662
3. Uma visão sobre os direitos da natureza.....	1666
4. Considerações finais	1673
Bibliografía	1675

Capítulo LX

EL MODELO DE ROPA FAST FASHION Y SUS IMPACTOS: DAÑOS AMBIENTALES, SOCIALES Y LABORALES ESCLAVIZANTES

Vitória Piucco, Liton Lanes Pilau Sobrinho & Leonel Severo Rocha

1. El modelo fastfashion en la producción de ropa para vestir	1679
2. El trabajo en condiciones de esclavitud en la industria de la moda.....	1683
3. La moda rápida y los impactos ambientales	1687
4. Movimiento slowfashion	1690
5. Conclusión	1692
Bibliografía	1695

Capítulo LXI

EL DESASTRE BIOLÓGICO COVID-19 Y LOS IMPACTOS EN EL LOGRO DE LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS) N° 1, 14 Y 15 DE LA AGENDA 2030

Fabrizia Angelica Bonatto Lonchiati & Deilton Ribeiro Brasil

1. Introducción	1699
2. La interferencia humana en los hábitats naturales y la aparición de enfermedades zoonóticas: breves consideraciones sobre el covid-19.....	1703
3. Concepto de ley de catástrofes y clasificación de la pandemia de covid-19 como catástrofe biológica	1712
4. La pandemia covid-19 y los impactos sobre los ODS 1, 14 y 15 de la agenda 2030.....	1722
5. Consideraciones finales.....	1734
Bibliografía	1739

Capítulo LXII

LA LEGITIMACIÓN DEL DERECHO PENAL EN LA RESPONSABILIDAD PENAL DE LAS ENTIDADES JURÍDICAS EN LOS DELITOS AMBIENTALES BRASILIANOS

Edson Amaral de Almeida & Ana Alice De Carli

1. Introducción	1747
2. Os problemas do direito penal na responsabilidade penal das pessoas jurídicas pelos crimes ambientais	1750
2.1. La controversia constitucional sobre la responsabilidad penal de la persona jurídica.....	1756
2.2. La persona jurídica y la (in)capacidad de conducta	1759
2.3. La persona jurídica y la (in)capacidad de culpabilidad.....	1762

3. Consideraciones finales.....	1765
Bibliografía	1767

Capítulo LXIII

POBREZA, NIÑEZ Y EL DERECHO FUNDAMENTAL A LA SALUD AMBIENTAL INFANTIL

María Elisa Rosa

1. Introducción.....	1771
2. Pobreza y vulnerabilidad	1772
3. Los niños, la pobreza y el ambiente.....	1774
4. Salud, ambiente y vida.....	1774
5. El derecho de los niños a vivir en un ambiente sano y saludable.....	1775
6. Salud ambiental infantil	1778
7. Conclusiones.....	1782
Bibliografía	1785

Capítulo LXIV

LA FORMACIÓN AMBIENTAL MEDIADA POR EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMÁTICA Y LAS COMUNICACIONES EN TIEMPOS DE COVID-19

Alcides Antúnez Sánchez

Introducción	1787
1. La formación jurídica ambiental, análisis teórico de sus orígenes y evolución	1789
2. La formación jurídica ambiental en la plataforma digital web 2.0.....	1795
3. La pandemia del covid-19 y la formación jurídica ambiental en la academia cubana	1808
4. Conclusiones.....	1817
Bibliografía	1819

Capítulo LXV

PERSPECTIVA DE EFETIVIDADE DO DIREITO HUMANO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM FACE DA SOBERANIA NO ESTADO CONTEMPORÂNEO

Leonardo Alexandre Tadeu Constant De Oliveira & Deilton Ribeiro Brasil

Introdução	1829
1. A organização das nações unidas e a “incorporação” do direito humano na questão ambiental ao desenvolvimento sustentável.....	1833
2. A soberania e a efetividade do desenvolvimento sustentável no contexto	

internacional dos direitos humanos.....	1838
3. A efetividade das normas de desenvolvimento sustentável na organização mundial do comércio.....	1841
4. Considerações finais	1845
Bibliografia	1849

Capítulo LXVI

JUSTICIA CONSTITUCIONAL Y EL NOVEL PARADIGMA DEL ESTADO SOCIAL MEDIOAMBIENTAL

Pablo Darío Villalba Bernié

1. A modo de introito	1851
2. El causante de la crisis ambiental	1853
3. El medio ambiente: ¿un derecho humano?	1855
4. Dignidad humana y dimensión ecológica	1857
5. Principios de protección ambiental.....	1862
5.1. Principio de responsabilidad	1862
5.2. Principio de Solidaridad	1863
5.3. Principio de sustentabilidad ambiental.....	1864
6. ¿Estado social medio ambiental?.....	1864
7. Contraste entre deberes liberales, sociales y ecológicos.....	1866
8. Desarrollo sustentable o desarrollo sostenible.....	1868
9. Justicia constitucional y medio ambiente	1871
10. Convencionalidad, vinculación con el medio ambiente	1873
11. El rol de la justicia constitucional en el contexto medioambiental.....	1883

Capítulo LXVII

TRIBUNAL DE JUSTICIA AMBIENTAL EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Edgardo Torres López

Introducción	1887
1. El derecho al medio ambiente.....	1890
2. Internacionalización del derecho ambiental	1892
3. Tribunal de justicia ambiental internacional.....	1894
4. Tribunal de justicia ambiental en América Latina y el caribe.....	1895
5. Conclusiones.....	1897
Bibliografía	1899

Capítulo LXVIII

A PROPÓSITO DE LA CONFERENCIA DE LAS NACIONES UNIDAS SOBRE CAMBIO CLIMÁTICO (COP 26°)

OPORTUNIDADES Y DESAFÍOS PARA BRASIL

Maria Edna A. Ribeiro & Douglas de Castro

Introducción	1901
1. Regímenes internacionales	1905
2. Regímenes internacionales de cambio climático	1907
3. Conferencia de las Naciones Unidas sobre el medio ambiente -1972.....	1909
4. Conferencia de Rio (conferencia de las Naciones Unidas sobre medio ambiente y desarrollo, 1992)	1911
5. Protocolo de Kyoto	1914
6. Acuerdo de París.....	1916
7. Conferencia de Naciones Unidas sobre cambio climático (COP).....	1918
8. La 26ª conferencia de las Naciones Unidas sobre cambio climático (COP 26)	1919
9. Conclusiones.....	1928
Bibliografía	1931

Capítulo LXIX

UMA ANÁLISE DO SISTEMA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE BRASILEIRO A PARTIR DA ECOPOLÍTICA INTERNACIONAL

Mariana Marquardt Lass Camargo & Priscila Caneparo Dos Anjos

1. Introdução	1937
2. As influências das conferências internacionais na formação da ecopolítica nacional brasileira.....	1939
3. A política nacional do meio ambiente (lei 6938/81) e a instituição do sistema nacional do meio ambiente	1953
4. Conclusão.....	1957
Bibliografia	1959

Capítulo LXX

EL PENSAMIENTO CONSTITUCIONAL AMBIENTAL ECUATORIANO DERECHO AMBIENTAL COMPARADO: TENDENCIAS Y PERSPECTIVAS

Alcides Antúnez Sánchez & Eduardo Díaz Ocampo

Exordio.....	1965
1. El pluralismo jurídico. Principales criterios doctrinales desde la teoría del derecho ..	1966

1.1. El Pluralismo jurídico en el Derecho Ambiental de América Latina	1971
2. El pluralismo jurídico en clave constitucional ambiental en Ecuador.....	1973
3. Epílogo.....	1977
Bibliografía	1979

Capítulo LXXI

OS CONFLITOS AMBIENTAIS NO MUNDO PÓS PANDÊMICO: PARA QUAL DIREÇÃO VAMOS?

Samira Iasbeck de Oliveira Soares

1. Introdução	1983
2. Os conflitos ambientais e o coronavírus: em busca da relação vital.....	1984
3. Mediação de conflitos: qual a sua função no enfrentamento de uma pandemia?	1988
4. Alguns exemplos práticos de uso da mediação de conflitos durante a pandemia de covid-19.....	1990
5. Conclusão.....	1996
Bibliografia	1999

Capítulo LXXII

POR UM ESTATUTO DE DEFESA E DA PROTEÇÃO ANIMAL

José Sebastião Fagundes Cunha

Introdução	2005
1. Projetos	2008
2. Breve revisão histórica.....	2011
3. Das infrações e penalidades	2062
4. Considerações finais	2063

Capítulo LXXIII

SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS DO TRATAMENTO DO MEIO AMBIENTE NOS PAÍSES DO MERCOSUL

Vladimir Passos de Freitas

1. Introdução	2065
2. A harmonização da legislação ambiental nos países do MERCOSUL.....	2069
3. Peculiaridades da legislação ambiental nos países do MERCOSUL.....	2071
3.1. Constituições dos países do MERCOSUL	2071
3.2. Responsabilidade civil pelo dano ambiental	2072
3.3. Prescrição do direito de ação de indenização por dano ambiental.....	2073
3.4. Ações judiciais em caso de dano ambiental coletivo	2073

3.5. Ações judiciais em caso de dano ambiental individual.....	2074
3.6. Ações penais em caso de dano ambiental coletivo	2075
3.7. Responsabilidade penal da pessoa jurídica	2075
3.8. Proteção dos recursos hídricos	2075
3.9. Uso de agrotóxicos	2076
3.10. Uniformização da jurisprudência ambiental	2076
4. Neoconstitucionalismo latino americano.....	2077
5. A pressão econômica da União Europeia	2080
6. Conclusão.....	2081
Bibliografia	2083

Capítulo LXXIV

A IMPORTÂNCIA DE CRIAR UM TRIBUNAL REGIONAL LATINO-AMERICANO PARA O CUIDADO DO AMBIENTE

Antonio Anselmo Martino

1. O contexto.....	2087
2. Os detentores de direitos.....	2090
3. Normas constitucionais.....	2093
4. Direito do ambiente ou direito do ambiente	2095
5. Porque um tribunal.....	2097
6. Concluindo.....	2101

Capítulo LXXV

REFLEXÕES SOBRE A POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO DE UMA MOEDA LOCAL COMO POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL SUSTENTÁVEL

Maria Paula Resende Gallucci Rodriguez & Ana Alice De Carli

Introdução	2105
1. Políticas públicas como instrumento de materialização de direitos	2108
2. Desenvolvimento sustentável	2111
3. Moedas locais e desenvolvimento local.....	2113
4. Moedas locais públicas sustentáveis e limites jurídicos	2116
4.1. Moeda Local Lixo, em Portugal: exemplo além-mar	2118
4.2. Moeda Verde, em Santo André, São Paulo.....	2121
5. Cooperativas de reciclagem	2123
6. Conclusão.....	2124
Bibliografia	2129

Capítulo LXXVI

**WATER SHARING BETWEEN INDIA, PAKISTAN AND BANGLADESH:
ISSUES AND WAY FORWARD**

Faiz Ayat Ansari & Samyuktha Anuram

1. Introduction to rights and rivers.....	2133
2. South Asia being highly vulnerable to climate change and the efficient use of rivers	2134
3. Previous and existing river water disputes between the three states	2135
3.1. Indus Water Treaty (1960): In 1960, India and Pakistan signed the Indus Water Treaty with the assistance of the World Bank after six years of negotiations. The agreement was designed to share the waters of the six rivers of the Indus basin: the Indus, Jhelum, Chenab, Ravi, Beas, and Sutlej.	2136
3.2. Tulbul Navigation Project (1987): The Tulbul Navigation Project, also known as the Wullar Barrage/Tulbul Project, was a proposed dam and navigation lock plan on the Jhelum River in the Jammu and Kashmir state of India. The objective was to control the water flow from Wullar Lake, which is the largest freshwater lake in India, for power generation and irrigation purposes. The proposed dam was expected to be constructed near Tulbul village with a storage capacity of 0.3 million acre-feet and a height of 439 feet. The project also included a navigation lock, enabling the passage of boats and ships through the Jhelum River.	2137
3.3. Baglihar Dam (2008): Baglihar Dam is a hydroelectric power project situated in the Doda district of Jammu and Kashmir, India, on the Chenab River. It was constructed by the Indian government and officially opened in 2008, with the construction process commencing in 1999. The dam measures 144 meters in height and 317 meters in length, and it has a storage capacity of 32,580,000 cubic feet of water. The power plant is capable of generating 900 megawatts of electricity, which can produce approximately 3.3 billion units of electricity each year. ...	2138
3.4. Kishanganga Hydroelectric Project (2018): India constructed the Kishanganga Hydroelectric Plant in Jammu and Kashmir, which has a capacity of 330 MW, on the Kishanganga River, a tributary of the Jhelum River, in accordance with the Indus Waters Treaty signed with Pakistan in 1960.	2139
3.5. Ratle Hydroelectric Plant (2021): The Ratle Hydroelectric Plant is an upcoming hydroelectric power project situated on the Chenab River in the Indian state of Jammu and Kashmir. The project is being developed by Chenab Valley Power Projects Private Limited (CVPPPPL), which is a partnership between the National Hydroelectric Power Corporation (NHPC), Jammu and Kashmir State Power Development Corporation (JKSPDC), and PTC India Limited.....	2140
3.6. India and Bangladesh: These are some of the significant river water disputes between India and Bangladesh. Both countries have engaged in dialogue and negotiations to resolve these issues and maintain friendly relations:.....	2141

3.7.	Ganges Water Sharing Treaty (1996): The Ganges Water Sharing Treaty, signed on December 12, 1996, is an agreement between India and Bangladesh that aims to share the water of the Ganges River in a fair and equitable manner. The river is an important source of water for both countries, and disputes over its use had been a source of tension for many years. As per the treaty, India agreed to release a minimum amount of water to Bangladesh from the Ganges River during the dry season from January 1 to May 31 every year. The treaty also established a Joint Rivers Commission to promote cooperation between the two countries on matters related to the management of the river.....	2141
3.8.	Teesta River Water Sharing: The Teesta River Water Sharing agreement aims to share the water of the Teesta River, which flows through both India and Bangladesh. The river starts in Sikkim, India, and then flows through West Bengal and Bihar before entering Bangladesh, where it merges with the Brahmaputra River.....	2142
3.9.	Tipaimukh Dam: The proposed Tipaimukh Dam is a hydroelectric project planned to be built on the Barak River in Manipur, India, near the border with Bangladesh. However, the project has become a subject of controversy due to concerns about its potential impact on the flow of the Barak River and the downstream Surma and Kushiara rivers in Bangladesh.	2143
4.	Need for peaceful settlement of the disputes and establishment of a regional tribunal for the same	2144
4.1.	The Constitution of India: Article 262 of the Constitution of India provides for adjudication of disputes relating to waters of inter-State rivers or river valleys. It states that:	2144
4.2.	The Constitution of Pakistan: The Constitution of Pakistan does not directly deal with the issue of river water disputes. However, Article 212 does provide for adjudication of disputes through tribunals for certain specialised cases. It states that:	2145
4.3.	The Constitution of Bangladesh: The Constitution of Bangladesh, similar to the Constitution of Pakistan, does not directly deal with the issue of river water disputes. However, Article 117 does provide for adjudication of disputes through tribunals for certain specialised cases. It states that:	2146
4.4.	Feasibility. It is matter of fact that the entire region of South Asia is a developing region. The states are having a challenge to spend on the basic necessities of life for its inhabitants. Despite this, the said states continue to be relatively poor. This essentially means that the entire region should look forward to establishing such modes of governance, including foreign relations, which ensure maximum saving of monetary resources and time. ...	2147
5.	Conclusion	2148

Capítulo LXXVII

O DIREITO AO MEIO AMBIENTE FRENTE AO CENÁRIO INTERNACIONAL NO PÓS-CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO

Gabriela Ritter Brigido & Priscila Caneparo

1. Introdução	2151
2. Importância das conferências realizadas no pós Estocolmo	2152
3. As convenções-quadro sobre mudanças climáticas e sobre biodiversidade	2160
4. Protocolo de Quioto e acordo de Paris.....	2164
5. O protocolo access and Benefit Sharing	2173
6. Conclusão.....	2179
Bibliografia	2181

Capítulo LXXVIII

OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA PESCA FANTASMA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO “RELATÓRIO MARÉ FANTASMA – SITUAÇÃO ATUAL, DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA A PESCA FANTASMA NO BRASIL”

Kamilla Machado Ercolani, Débora Bós e Silva & Cleide Calgaro

1. Considerações iniciais.....	2190
2. Pesca fantasma e os impactos socioambientais	2191
2.1. Análise do Relatório Maré Fantasma: situação atual, desafios e soluções para a pesca fantasma no Brasil	2194
3. Pesca fantasma e os impactos nos recursos marinhos	2199
4. Considerações finais	2203
Bibliografia	2205

PRÓLOGO

A obra denominada “TRATADO DOS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO EFETIVA DO DIREITO FUNDAMENTAL A DESFRUTAR DE UM MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL” organizada pelo ilustre jurista Jorge Isaac Torres Manrique é uma coletânea de artigos de diversos pensadores que proporcionam uma preocupação com o direito fundamental ao meio ambiente saudável e com a sociedade atual. São tratados diversos temas a partir da perspectiva de vários países trazendo uma visão importante para que haja a cooperação entre as nações a fim de que exista a minimização dos problemas socioambientais advindos da sociedade de consumo contemporânea.

O livro apresenta estudos que se preocupam com questões socioambientais essenciais, como: uma preocupação com o direito ambiental contemporâneo; a formação jurídica ambiental a partir de uma visão holística; o problema da efetivação do direito ao gozo de um meio ambiente saudável no Paraguai; um estudo de tributação e meio ambiente apresentando o IPTU verde e a preocupação com o direito fundamental; uma análise dos desastres ambientais e a necessidade de reparação; os recursos fiscais na gestão ambiental; um estudo da Amazônia brasileira; o direito penal como um instrumento para a proteção ambiental tendo como referência a Argentina e o direito ao meio ambiente e as interfaces da sustentabilidade e da energia eólica.

Além disso tem-se uma análise por parte dos autores dos capítulos voltadas ao: consumocentrismo e uma ética socioambiental; um aprofundamento dos corredores ecológicos

e da sustentabilidade, do biocentrismo e dos direitos da natureza; um estudo da aproximação entre os direitos fundamentais e os direitos da natureza; uma preocupação com os direitos fundamentais, sustentabilidade ambiental e obsolescência planejada dentro da sociedade consumocentrista; uma visão dos direitos fundamentais, do meio ambiente, da ecologia radical e do desenvolvimento sustentável e a tutela ambiental e sua efetividade na proteção do meio ambiente.

Continuam os autores estudando mais questões relacionadas ao meio ambiente como direito fundamental, sendo elas: a sustentabilidade e as políticas públicas no combate a despovoação rural no Brasil e na Espanha; a vulnerabilidade com elemento que constitui os desastres ambientais; o estudo das mudanças climáticas; os impactos socioambientais da pesca fantasma; o mercado sustentável e o impacto da pandemia da Covid-19 nos hábitos socioambientais e problemas urbanos.

Também é apresentado uma preocupação sobre a água potável e as comunidades de baixa renda, uma abordagem crítica da tutela ambiental à luz de Max Horkheimer, além disso, é feito um estudo sobre a carga de prova para a reparação integral do meio ambiente e a verificação da tipificação regulamentar em efluentes ambientais. A seguir os autores dos capítulos apresentam uma abordagem acerca das *smart rural communities* e a minimização da problemática socioambiental sendo uma perspectiva a partir da Espanha; uma análise do desenvolvimento sustentável como um direito; a omissão penalmente relevante e a função de garante do *compliance officer* ambiental; o direito a educação ambiental; a tutela ambiental sob os ensinamentos de Max Horkheimer e Theodoro Adorno; a responsabilidade socioambiental das empresas, objetivos de desenvolvimento sustentável 9 e 12 e a força normativa; o direito ambiental internacional e os direitos fundamentais numa perspectiva de Enrique Leff; uma perspectiva sobre a pandemia e a fraternidade;

a proliferação de doenças e o problema do sistema sanitário no Brasil; uma apreciação do sistema nacional do meio ambiente brasileiro a partir da ecopolítica internacional; aspectos sobre a biopirataria; um estudo acerca da elevação de inundações em época de chuvas no Brasil e o problema do racismo ambiental.

A seguir os capítulos continuam trabalhando com uma preocupação socioambiental trazendo pesquisas como: o pluralismo jurídico em uma chave constitucional ambiental; direito agroambiental; ecocídio e os delitos ambientais; análise de como aproximar o direito ambiental e o direito da natureza; as roupas e os danos ambientais; o desastre da Covid-19 e os impactos aos ODS nº 1, 14 e 15 da agenda 2030; a legitimidade do direito penal e os delitos ambientais brasileiros; a pobreza e o direito a saúde ambiental infantil; a formação ambiental e as tecnologias de informática e comunicação em tempos de pandemia da Covid-19; a efetividade do direito humano ao desenvolvimento sustentável em face da soberania no Estado contemporâneo; a justiça constitucional e estado social ambiental; o Tribunal de Justiça ambiental na América Latina e no Caribe, e, por fim, o propósito da Conferência das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, a análise do sistema nacional do meio ambiente brasileiro a partir da ecopolítica internacional

Ao se observar os capítulos apresentados conclui-se de que deve haver uma mudança de racionalidade, onde as pessoas entendam a sua função na sociedade enquanto cidadãos participativos. Funções essas de participação, seja através de políticas públicas locais que os fazem sentir pertencentes, seja através de uma ideia de cooperação social pautada no fato de que, esses cidadãos interagem em torno do bem comum, da solidariedade e da empatia. Outro elemento que necessita de mudanças e de uma ressignificação é a forma do sistema capitalista voltado para a visão de ganho das grandes corporações, que criam padrões de consumo, as quais somente

visam o lucro, independente do que possa ocorrer no âmbito social e ambiental.

No que se refere ao Estado, este possui obrigação de atuar conforme a responsabilidade socioambiental, pois é o ente que tem, também, o dever com a coletividade e não com o capital transnacional devendo-se manter fiel aos preceitos de ética e de democracia. É preciso discutir os problemas socioambientais que assolam os nossos países e verificar o real papel do Estado na sociedade consumocentrista. Outros fatores que precisam ser pensados é a ressignificação do consumo, a empatia dos sujeitos, a cooperação social entre Estados, entre outros.

Quero externar meu carinho, honra e gratidão ao autor dessa magnífica obra organizada que me permitiu realizar o prólogo e exteriorizar as preocupações com a proteção do direito ao meio ambiente saudável e da sociedade. Termino esse prólogo com duas citações, uma de François Ost dizendo que “a natureza permanece ‘encantada’, ordenada para fins que ultrapassam o humano, não podendo este conceber a sua sobrevivência senão na submissão aos seus ritmos e às suas leis. E, afirma que, desde a origem, portanto, que o homem transforma o mundo que o rodeia. Transformação discreta e como que carregada de culpabilidade num primeiro tempo, que depressa se tornará brutal, maciça e dominadora”.¹

E, por fim, Leonardo Boff demonstra que “para alcançarmos sabedoria que nos ofereça alguma luz, [...] é preciso, em primeiro lugar, tirar o ser humano de seu falso pedestal e de sua solidão onde se autocolocou: fora e acima da natureza. É seu antropocentrismo ancestral e seu individualismo visceral. Ele inter-existe e co-existe com outros seres no mundo e no universo. Ele precisa reconhecer esse vínculo de solidariedade

1 OST, François. A natureza à margem da lei. Lisboa: Piaget, 1997, p. 31-33.

cósmica, e inserir-se conscientemente nela. A centralidade em si mesmo – antropocentrismo – é sinal de arrogância e de falsa consciência. Em primeira instância, nós somos para a Terra. Somente a partir daí, a Terra é para nós”.²

Caxias do Sul, maio de 2023

CLEIDE CALGARO

Pós-Doutora em Filosofia e em Direito ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Doutora em Ciências Sociais na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Doutora em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Membro do Comitê Assessor de Ciências Humanas e Sociais da FAPERGS: Membro Titular (2019-2022/2022-2024). Presidenta do Conselho Consultivo Internacional da Escuela Interdisciplinar de Derechos Fundamentales Praeeminentia Iustitia - Perú. Socióloga, Pedagoga e Psicanalista. Atualmente é Professora da Graduação e Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado - em Direito na Universidade de Caxias do Sul - UCS. É Líder do Grupo de Pesquisa “Metamorfose Jurídica” vinculado a Universidade de Caxias do Sul-UCS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1840-9598>. CV: <http://lattes.cnpq.br/8547639191475261>. E-mail: ccalgaro1@hotmail.com

2 BOFF, Leonardo. O despertar da águia. O dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001, p. 21.

PRÓLOGO

O direito fundamental ao meio ambiente é um tema cada vez mais relevante e urgente na sociedade contemporânea. O reconhecimento de que todos os seres humanos têm o direito a viver em um ambiente saudável, equilibrado e sustentável é fundamental para a promoção da justiça social e da preservação do planeta sendo uma conquista significativa no campo dos direitos humanos. Ele reconhece que todas as pessoas têm o direito de viver em um ambiente saudável, equilibrado e sustentável, no qual possam desfrutar de sua vida, saúde, bem-estar e desenvolvimento pleno.

Esse direito está intimamente ligado à qualidade de vida e ao respeito pela dignidade humana. Afinal, um meio ambiente degradado e poluído afeta negativamente a saúde das pessoas, a disponibilidade de recursos naturais essenciais e a capacidade de desfrutar dos benefícios que a natureza oferece.

Embora o direito fundamental ao meio ambiente não esteja expressamente mencionado em todas as constituições ou tratados internacionais de direitos humanos, ele é amplamente reconhecido por meio da interpretação de outros direitos fundamentais, como o direito à vida, à saúde, à alimentação adequada, à moradia, à água limpa, entre outros.

A proteção do meio ambiente é uma responsabilidade compartilhada por todos os setores da sociedade, sejam governos, empresas, organizações não governamentais ou indivíduos. Ela requer a adoção de medidas eficazes para prevenir a degradação ambiental, promover a conservação dos

recursos naturais e garantir o desenvolvimento sustentável. Dentro desse contexto, o direito ambiental desempenha um papel fundamental. Ele estabelece normas jurídicas e mecanismos de aplicação que visam proteger o meio ambiente e garantir o cumprimento do direito fundamental ao meio ambiente. O direito ambiental abrange uma ampla gama de áreas, como a conservação da biodiversidade, o controle da poluição, a gestão dos recursos naturais, o planejamento urbano sustentável e a responsabilidade civil por danos ambientais.

O direito fundamental ao meio ambiente também envolve a participação ativa da sociedade na tomada de decisões ambientais. Isso inclui o direito à informação ambiental, o direito de participar de processos de tomada de decisão e o acesso à justiça em casos de violações ambientais. A participação pública efetiva fortalece a governança ambiental, aumenta a transparência e permite que as vozes dos afetados sejam ouvidas. É importante ressaltar que o direito fundamental ao meio ambiente não se limita às fronteiras nacionais. As questões ambientais são globais em sua natureza, e a cooperação internacional desempenha um papel crucial na proteção do meio ambiente em escala global. Ao pensar globalmente, considera-se a necessidade de soluções colaborativas, cooperação internacional e abordagens holísticas.

Reconhece-se que os desafios ambientais não podem ser enfrentados isoladamente por um único país ou comunidade, mas exigem esforços conjuntos em nível global enquanto que ao agir localmente, poder-se-á promover a sustentabilidade por meio de práticas conscientes, como a redução do consumo de recursos, a conservação da energia, o apoio a iniciativas de reciclagem e a proteção dos ecossistemas locais.

En este libro, titulado “El Derecho Fundamental al Medio Ambiente como Derecho Continental Transdisciplinar”, los

autores se adentran en un análisis profundo y exhaustivo de este derecho, explorando su carácter interdisciplinar y su relación con diversas áreas del conocimiento. Las premisas centrales del libro trascienden la perspectiva tradicional del derecho ambiental, adentrándose en diversos territorios, tales como la sustentabilidad, la vulnerabilidad como elemento constitutivo de los desastres ambientales, el cambio climático como determinante en la creación de una nueva modalidad de refugio, la importancia de crear un Tribunal Regional Latinoamericano para el cuidado del Medio Ambiente, la necesidad de un Estatuto de Protección y Defensa de los Animales, entre otros.

A lo largo de las páginas de este libro, el lector será invitado a reflexionar sobre la importancia del derecho fundamental al medio ambiente no sólo como una cuestión jurídica, sino como un principio rector para la toma de decisiones en todos los ámbitos de la sociedad para el bienestar físico y psíquico del presente, sin empobrecerlo y hacerlo inviable para el bienestar del mañana. Los autores examinan cómo el Derecho medioambiental puede y debe influir en las políticas públicas, las prácticas empresariales y los comportamientos individuales, tratando de construir un futuro más sostenible para todos desde un enfoque transdisciplinar del Derecho continental que fomenta la colaboración y el intercambio de conocimientos entre expertos de distintos campos. Combinando los conocimientos jurídicos con la transdisciplinariedad de otras disciplinas, es posible avanzar en la comprensión de los retos medioambientales y buscar soluciones innovadoras y eficaces.

Esta obra constituye una valiosa contribución para estudiantes, académicos, profesionales del derecho y partes interesadas en general, que deseen profundizar su comprensión del derecho fundamental al medio ambiente y sus implicaciones en nuestra sociedad actual. Con un enfoque accesible y fundamentado, los autores nos conducen por un camino de

reflexión y concienciación, despertando el deseo de promover cambios positivos para la protección del medio ambiente.

¡Esa es la propuesta del libro!

Barbacena-MG, 6 de agosto de 2023

DEILTON RIBEIRO BRASIL

Pós-Doutor em Direito pela Università degli Studi di Messina, Itália. Doutor em Direito pela Universidade Gama Filho-RJ. Professor da Graduação e do PPGD - Mestrado e Doutorado em Proteção dos Direitos Fundamentais da Universidade de Itaúna (UIT) e das Faculdades Santo Agostinho (FASASETE-AFYA). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7268-8009>.

PRÓLOGO

Foi com muita honra e alegria que aceitei o convite do ilustre professor doutor Jorge Isaac Torres Manrique para proferir algumas palavras sobre a belíssima obra coletiva, intitulada “Tratado dos desafios para a realização efetiva do direito fundamental a desfrutar de um meio ambiente saudável”.

Trata-se de uma coletânea de artigos de diversos pensadores, de variados lugares do mundo, os quais, de forma individualizada ou em coautoria, trazem estudos e reflexões sobre questões atuais do meio ambiente natural.

Costumo vincular a temática ambiental com o direito constitucional, visto que o objeto do estudo envolve a *Pachamama* em sua plenitude, realçando – assim – que o seu espaço nas Constituições dos países deve ser alçado a direito fundamental de todos os seres vivos e, não somente dos humanos. Nessa perspectiva, o livro, muito bem idealizado pelo doutor Jorge Manrique, traz rico arsenal de assuntos, abordando temas importantes como: “Agenda interdisciplinar pendiente del derecho ambiental contemporáneo”, maravilhosamente escrito pelos pensadores Jorge Isaac Torres Manrique e Magno Federici Gomes; “o direito da navegação e os desastres ambientais: um estudo a partir dos princípios da precaução e do poluidor-pagador”, das estudiosas Kamilla Machado Ercolani Cleide Calgaro; “La formación jurídico ambiental. Visión holística”, do autor Alcides Francisco Antúnez Sánchez. “Desastres ambientais: a necessidade de um fundo reparador efetivo”, desenvolvido por Marcelo Sant’Anna Vieira Gomes e Julio Homem de Siqueira.

Em outros capítulos é possível constatar questões específicas abordadas por Camilo Javier Cantero Cabrera, “El largo camino en Paraguay para la efectivización del derecho fundamental a gozar de un medio ambiente sano y saludable desde la nueva Constitución de la República de 1992”; “Tributação e meio ambiente: O IPTU verde e os direitos fundamentais, escrito pelos professores Cláudio Carneiro Bezerra Pinto e Coelho Dalton Max Fernandes de Oliveira; “El derecho a un medio ambiente saludable, protegido y equilibrado y la identificación de los principios del derecho ambiental en Bolivia, de Yakmila Aparicio; “Recursos fiscais na gestão ambiental, trazido por Patricia A. Cozzo Villafañe; “A cor primária da amazônia brasileira: uma abordagem histórico- jurídica da Amazônia Azul”, de Priscila Caneparo Mariana Gavlak; “La vulnerabilidad como elemento constitutivo de los desastres ambientales. Un análisis a partir del orden jurídico brasileño y el estudio de caso de las comunidades de pavão-pavãozinho y Cantagalo”, de Ana Clara Brandelli Alves dos Santos, Débora Bós e Vinícius Moreira Mendonça; “Corredores ecológicos e sustentabilidade: análise custo-benefício sob a ética aplicada”, de Ana Alice De Carli e Leonardo de Andrade Costa; “El modelo de ropa fast fashion y sus impactos: Daños ambientales, sociales y laborales esclavizantes”, apresentado por Vitória Piucco Liton Lanes Pilau Sobrinho e Leonel Severo Rocha; “A conscientização como poder transformador da crise ambiental: um estudo sobre a elevação de inundações em época de chuvas no Brasil”, de Paulo Roberto Rezende de Souza e de Deilton Ribeiro Brasil; “Os impactos socioambientais da pesca fantasma: uma análise a partir do “Relatório maré fantasma – Situação atual, desafios e soluções para a pesca fantasma no Brasil”, estudo realizado por Kamilla Machado Ercolani, Débora Bós e Silva e Cleide Calgaro. A obra também dá espaço para temas que envolvem o direito ambiental penal, conforme se verifica nos artigos: “O direito penal como instrumento jurídico, para a proteção do

ambiente. Referência especial na Argentina”, de Eduardo J. R. Llugdar; “A omissão penalmente relevante e a função de garante do compliance officer ambiental”, pontuada por Magno Federici Gomes Renato Dilly Campos e Jorge Isaac Torres Manrique; “La legitimación del derecho penal en la responsabilidad penal de las entidades jurídicas en los delitos ambientales brasilianos”, de Edson Amaral de Almeida e Ana Alice De Carli; “La importancia de la inversión de la carga de la prueba para la reparación integral del médio ambiente”, de Handel Martins Dias Lia Sarti e de Gabriella Guimarães Moita; “Ecocidio, una nueva mirada a los delitos medioambientales desde la perspectiva del derecho penal internacional: Un tema pendiente para la agenda social”, Cristhian Rodrigo Barrios Varòn. Ainda, não faltaram temas vinculando meio ambiente, saúde e, ainda, suas mazelas decorrentes da pandemia da Covid-19. Nesse contexto estão os ótimos textos: “El impacto de la pandemia del covid-19 en los hábitos socioambientales y los problemas urbanos: recomendaciones para el futuro incierto”, das autoras Talissa Truccolo Reato e Cleide Calgaro; “A necessária concretização do direito fundamental à água potável às comunidades de baixa renda e as mazelas decorrentes dessa conjectura durante a pandemia da COVID-19 “, escrito por Heverton Isaac Pimentel Barud e Ana Alice De Carli; “El desastre biológico Covid-19 y los impactos en el logro de los objetivos de desarrollo sostenible (ODS) N° 1, 14 y 15 de la agenda 2030”, de Fabrizia Angelica Bonatto Lonchiati e de Deilton Ribeiro Brasil; “Pandemia e fraternidade: a resposta comunitária oferecida pela agenda da ONU 2030 uma agenda para o século XXI”, de Lafayette Pozzoli, Rogério Cangussu Dantas Cachichi e de Gilmar Siqueira; “Proliferação de doenças frente ao precário sistema de esgotamento sanitário no Brasil: um problema socioambiental a ser pensado”, DE Isadora Barison Lovizon E Cleide Calgaro. O meio ambiente em sua plenitude – de fato – conecta-se com todas as áreas, inclusive o consumo de bens e serviços. Nesse

cenário há relevantes artigos no livro, tais como: “A indústria cultural como produto do consumocentrismo: o esclarecimento e a ética socioambiental”, proposto por Kamilla Machado Ercolani Débora Bós e Silva e Cleide Calgaro; “Direitos fundamentais, sustentabilidade ambiental *versus* obsolescência planejada na sociedade consumocentrista”, de José Tadeu Neves Xavier e de Mariângela Guerreiro Milhoranza da Rocha; “Pobreza, niñez y el derecho fundamental a la salud ambiental infantil”, de María Elisa Rosa.

Cabe destacar textos que revelam a importância da responsabilização dos causadores de danos ambientais, da ação do Poder Judiciário e de práticas de educação ambiental. Nesse sentido estão os textos: “Responsabilidade socioambiental das empresas, objetivos de desenvolvimento sustentável 9 e 12 e a força normativa”, de Magno Federici Gomes e Lorena Dolabela Marques; “Justicia constitucional y el novel paradigma del estado social medioambiental”, de Pablo Darío Villalba Bernié; “Perspectiva de efetividade do direito humano ao desenvolvimento sustentável em face da soberania no Estado contemporâneo”, de Leonardo Alexandre Tadeu Constant de Oliveira e Deilton Ribeiro Brasil; “Tribunal de Justicia Ambiental en América Latina y el Caribe”, de Edgardo Torres López; “Uma análise do sistema nacional do meio ambiente brasileiro a partir da ecopolítica internacional”, de Mariana Marquardt Lass Camargo e Priscila Caneparo Dos Anjos; “El diálogo jurisprudencial acerca de la importancia de la constitución ecológica. Su desarrollo en la jurisprudencia constitucional comparada y boliviana”, de Alan E. Vargas Lima; “Educação ambiental: Um direito fundamental em construção”, de Ana Alice De Carli e Leonardo de Andrade Costa. Oportuno salientar que outros textos serão incorporados a esta brilhante coletânea, os quais não estão aqui mencionados, em razão do prazo estimado para entrega deste prólogo. Por fim, ressalto que se trata de

uma obra voltada para o público profissional da área ambiental, mas também para todos os interessados em estudar questões importantes à toda humanidade, porquanto todos nós fazemos parte do grande organismo vivo chamado *Pachamama*, e todos dependemos de sua saúde!.

ANA ALICE DE CARLI

Doutora e Mestre em Direito – Professora da Universidade Federal Fluminense

Rio de Janeiro – Brasil – maio/2023

INTRODUCCIÓN

La temática ambiental viene tomando cada vez mayor protagonismo, expectativa y relevancia. Lo cual es correspondiente a la cada vez mas creciente preocupación de los pueblos por la salvaguarda del medio ambiente, entendido de manera lata, esto es, como ecosistema para la subsistencia de las actuales poblaciones como de las futuras generaciones, y lo propio respecto de la sostenibilidad.

Ello se puede apreciar en las diversas acciones conducentes a poner en relieve la preocupante situación que atraviesa el planeta en su conjunto.

Un punto para apostrofar es la aprobación de la Agenda 2030, que comporta 17 objetivos para salvaguardar precisamente la sostenibilidad del planeta.

En ese sentido, al mundo del Derecho y de manera específica al derecho ambiental, le corresponde el llamado natural, por especialidad y antonomasia; para ocuparse de manera urgente e insoslayable al respecto.

En ese orden de ideas, en la presente obra hemos querido contribuir con de manera objetiva con la reunión de diversos estudios y análisis, enfocados a coadyuvar en las alternativas de paleamiento y solución de la problemática ambiental.

Así, profesores especialistas de países de orden global, exponen sus problemáticas y disímiles escenarios, a la vez de proponer señeros derroteros, a la luz de la multiplicidad de aristas

que abraza dicha temática, en sus importantes capítulos científicos, en clave de agenda pendiente correspondiente.

A propósito, amerita dejar constancia que un medio ambiente contaminado, vulnera abierta como sistemáticamente, el irrestricto e irrenunciable derecho fundamental al derecho fundamental a disfrutar de un medio ambiente sano y saludable.

Es por ello, que nos propusimos llevar el presente proyecto, que ahora usted amigo lector lo tiene entre sus manos. Precisamente a efectos de salvaguardar dicho derecho fundamental, que, dicho sea de paso, se constituye en un derecho continente al contener adicionales derechos fundamentales, como, a la vida, salud, libre desarrollo de la personalidad, proyecto de vida, libre determinación de los pueblos, entre otros.

Se trata de la más comprometida, impar, específica obra existente en el orbe. Ello, en tanto que para la cual hemos convocado a lo más selecto de autores como voces autorizadas. Además, recoge sesudos, heterogéneos, divergentes como convergentes análisis. Modestamente, del mundo y para el mundo.

Es de adicionar, que a la presente ambiciosa entrega le añado un punto adicional, que es la contemporaneidad y proyección al futuro. Y es que en su contenido se ocupa de temas relevantes que efectivamente se vienen suscitando en la actualidad en sede global.

Mención aparte, merece la interdisciplinariedad, en el entendido que los problemas de la humanidad no registran como único origen ni solución, en canteras jurígenas.

Así también, el factor de amplitud, profundidad y extensión, hacen que, en su naturaleza de tratado, revista un trabajo y propuesta difícil de plasmar y alcanzar, puesto, que un libro de la presente envergadura no se improvisa en extremo alguno.

Amerita dejar constancia, que como punto capital diferenciador de la naturaleza de la presente obra, es el enfoque ha-

cia el aterrizaje de la efectivización del derecho fundamental a disfrutar de un medio ambiente sano y saludable. Esto es, que su contenido apunta con importantes planteamientos orientados a lograr la efectiva materialización del mismo. Toda vez que el hecho que en un ordenamiento jurídico se encuentre reconocido legal y constitucionalmente el referido derecho fundamental, en extremo alguno se constituye en prueba irrefutable del aseguramiento de la debida salvaguarda y garantía de su efectivo cumplimiento. En suma, reconocimiento y efectivización, no son sinónimos. Esta obra abraza la materia proposicional del segundo escenario.

Así, pomemos a consideración de la comunidad jurídica nacional e internacional, la presente obra: “Tratado de los desafíos para la efectiva realización del derecho fundamental a disfrutar de un medio ambiente sano y saludable”, el mismo que de su revisión inicial del índice refleja de manera nítida y contundente lo que reseñamos en estas líneas a manera de introducción a la misma.

Agradecemos, a los reconocidos juristas y amigos, profesores Dres. Cleide Calgaro, Deilton Ribeiro Brasil y Ana Alice De Carli, por haber aceptado prologarla brillantemente, por lo que les quedamos indeleblemente agradecidos.

Corresponde finalmente agradecer también, a las prestigiosas firmas editoras Diké y Universidad Santiago de Cali por la confianza y oportunidad, puesto, que sin su decidida intervención la presente obra no hubiera podido ver la luz.

Esperamos que esta propuesta tenga la generosa y masiva acogida que vienen recibiendo nuestras diversas obras colectivas que venimos presentando.

La Dirección Científica